

## **EXTRUSÃO DE DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃO – RELATO DE CASO**

*(Extrusion of intervertebral disc in dog - CASE REPORT)*

Débora Vitória Fernandes de Araújo<sup>1\*</sup>; Artur da Nóbrega Carreiro<sup>2</sup>; Joyce de Souza Galvão<sup>1</sup>, Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo<sup>1</sup>, Brunna Muniz Rodrigues Falcão<sup>2</sup>; Danilo José Ayres de Menezes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup>Mestrando(a) do programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande. <sup>3</sup>Professor Dr. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **ABSTRACT**

We report a case of an 11-year-old poodle dog that entered the veterinary clinic with no history of mechanical trauma presenting a mild ataxia without proprioceptive alterations and underwent a CT scan, where a frame was observed characteristic of intervertebral disc extrusion and a stenosis in the left vertebral foramen between the second and third thoracic vertebrae.

**Palavras-chave:** Tomografia; Pequenos animais; Ataxia.

**Keywords:** domestic pigeon; conjunctivitis; tobramycin; Columbia livia.

### **INTRODUÇÃO**

As osteopatias em pequenos têm se tornado cada vez mais frequentes na rotina das clínicas de pequenos animais em virtude do aumento da expectativa de vida dos pacientes e dos avanços dos recursos e técnicas especializadas, com ênfase na área de diagnóstico por imagem. A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) é a condição neurológica mais frequentemente descrita em cães

(TOOMBS 1992, MCCARTNEY 2007).

Os discos intervertebrais estão entre os órgãos que mais consistentemente demonstram alterações degenerativas com o avanço da idade; lesões de disco constituem uma origem comum de problemas de coluna, há muito tempo identificados no homem e no cão, agora diagnosticados também em outros animais domésticos e até mesmo em animais silvestres.

---

\*Endereço para correspondência:  
debora142medvet@yahoo.com

Cada disco consiste em duas partes, um núcleo pulposo e um anel fibroso. O núcleo ocupa uma posição ligeiramente excêntrica. Alterações degenerativas podem acometer qualquer disco, mas é provável que os efeitos sejam naturalmente mais graves quando envolverem os discos nas regiões mais móveis; os discos do pescoço e, em grandes animais, os da junção lombossacral, são especialmente suscetíveis (DYCE, 2010). No presente estudo objetivou-se relatar um caso de extrusão de disco intervertebral e de estenose no forame vertebral esquerdo entre a segunda e a terceira vértebras torácicas na clínica veterinária sem histórico de trauma mecânico apresentando sinal de ataxia leve, porém sem alterações proprioceptivas e submetidas à tomografia computadorizada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi atendido um cão macho da raça poodle de 11 anos de 6kg apresentando uma leve ataxia e incoordenação motora que segundo o proprietário não apresentava um histórico de trauma. Foi realizado um hemograma completo com pesquisa de hemoparasitas em virtude da alta casuística local e do quadro clínico apresentado corroborarem com o quadro

semelhante a hemoparasitoses, porém o mesmo apresentou-se sem alterações indicativas de tal quadro, e foi realizada a Bioquímica sanguínea para avaliar-se a função renal, onde o mesmo apresentou-se dentro dos níveis de normalidade. Foi realizado um teste proprioceptivo no animal onde não se observou qualquer anormalidade. Por fim, foi realizado um exame tomográfico do segmento toracolombar através de um tomógrafo GE High Speed Fxi® no Centro de diagnóstico veterinário FOCUS, onde se constatou a ausência de sinais de fratura ou luxação na região avaliada, sem sinais de lesão traumática, mas a presença de material hiperatenuante localizado no interior do canal vertebral ao nível do espaço intervertebral entre as vértebras torácicas T12-T13, sendo compatível com extrusão de disco intervertebral. Observou-se também uma estenose do foramen intervertebral esquerdo entre as vértebras torácicas nº12 e 13, onde o foramen intervertebral direito apresentou-se com largura de 2,1mm, enquanto que o foramen intervertebral esquerdo apresentou-se com largura aproximada de 0,8mm. Não se observou sinais de compressão medular evidente ou sinais associados a edema ou hemorragia medular nem de proliferações osteofíticas ou esclerose de

placas terminais. Não se evidenciou sinais de neoplasia vertebral. O grau de atenuação radiográfica do osso trabecular das vértebras avaliadas apresentou-se normal, sem sinais de osteopenia ou osteoporose.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os quadros de extrusões de discos intervertebrais podem caracterizar clinicamente em quadros de dor agudos, ataxias, paresias, de acordo com a região e o grau de lesão. No referido caso, o paciente apresentou uma leve ataxia, mas não havia uma manifestação clínica de dor aguda. A degeneração de disco intervertebral pode resultar em protusão ou extrusão de material de disco para o canal medular, causando compressão da medula espinhal, e sinais clínicos que variam de dor aparente à mielopatia transversa completa. As extrusões de disco são mais comuns nas regiões cervicais e de T11 a L3 da coluna vertebral (ETTINGER, 2004). Segundo Slatter (2003), as raças mais susceptíveis a lesões de disco intervertebral são o shih tzu, lhasa apso, welsh corgi e beagle e de acordo com Arias (2007), em seu estudo com 45 cães que apresentaram a doença do disco intervertebral tipo I, ou seja, ruptura do anel fibroso com extrusão do material do disco para o interior do canal

vertebral foram: Dachshund (22/45), seguida pelos cães sem raça definida (7/45), Cocker spaniel (6/45), Lhasa Apso (3/45), Poodle (4/45), Beagle (1/45), Terrier brasileiro (1/45) e Pequinês (1/45), constatando-se também a presença da referida raça no *hall* das raças acometidas. Após o diagnóstico realizado, o animal foi encaminhado para um tratamento a base de corticosteroides e fisioterapia, onde obteve-se melhora significativa. Não se descartou a possibilidade da realização de um procedimento cirúrgico apesar da relutância do proprietário com tal possibilidade, ressaltando a importância da marcha e coleta de dados na anamnese realizada pelo clínico em conjunto com exames complementares para que se feche o quadro clínico.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a referida técnica de diagnóstico apresenta auto capacidade de diagnóstico conclusivo para detecção de doenças do disco intervertebral, assim como a patologia descrita. Enfatizar a importância do tratamento clínico-cirúrgico é de fundamental obrigação do médico veterinário para resolução definitiva ou amenização do quadro clínico, proporcionando maior qualidade de vida ao paciente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Arias,M.V.B.; Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. Belo Horizonte, vol.59 no.6, 771-779, Dec. 2007.

Dyce, K.; Tratado de Anatomia Veterinária.Traducao.1.ed.[s.l.] Elsevier Health Sciences Brazil, 2010, Nº de Páginas840.

McCartney W.; Comparison of recovery

times and complications rates between a modified slanted slot and the standart ventral slot for the treatment of cervical disc disease in 20 dogs; J. Small Anim. Pract; No.48:498-501, 2007.

Slatter, D.; Textbook of small animal surgery.Traducao.1. ed. Philadelphia: Saunders, 2003, Nº de Páginas 2574.

Toombs J.P.; Cervical intervertebral disk disease in dogs. Compend. Cont. Educ. Pract. Vet. No.14:1477-1488, 1992.